



DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

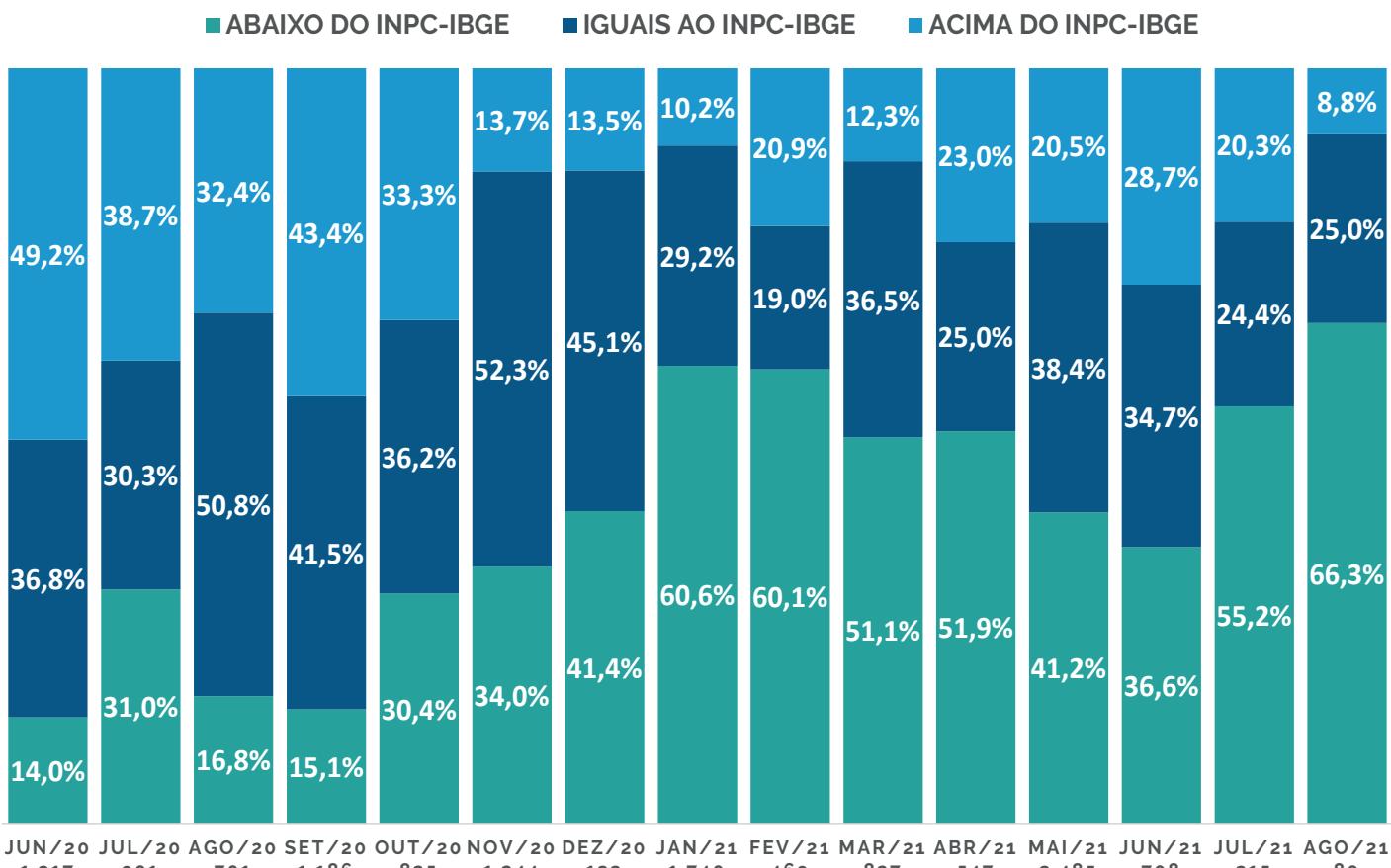
Número 12 - Set/Out de 2021



Reajustes salariais de agosto de 2021

Cerca de dois terços das negociações da data-base agosto, encerradas até o início de setembro, tiveram reajustes abaixo da inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 12 meses; um quarto conseguiu correções em valores iguais a esse Índice; e apenas 8,8% registraram ganhos reais de salários.

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base
Brasil, últimas 15 datas-bases



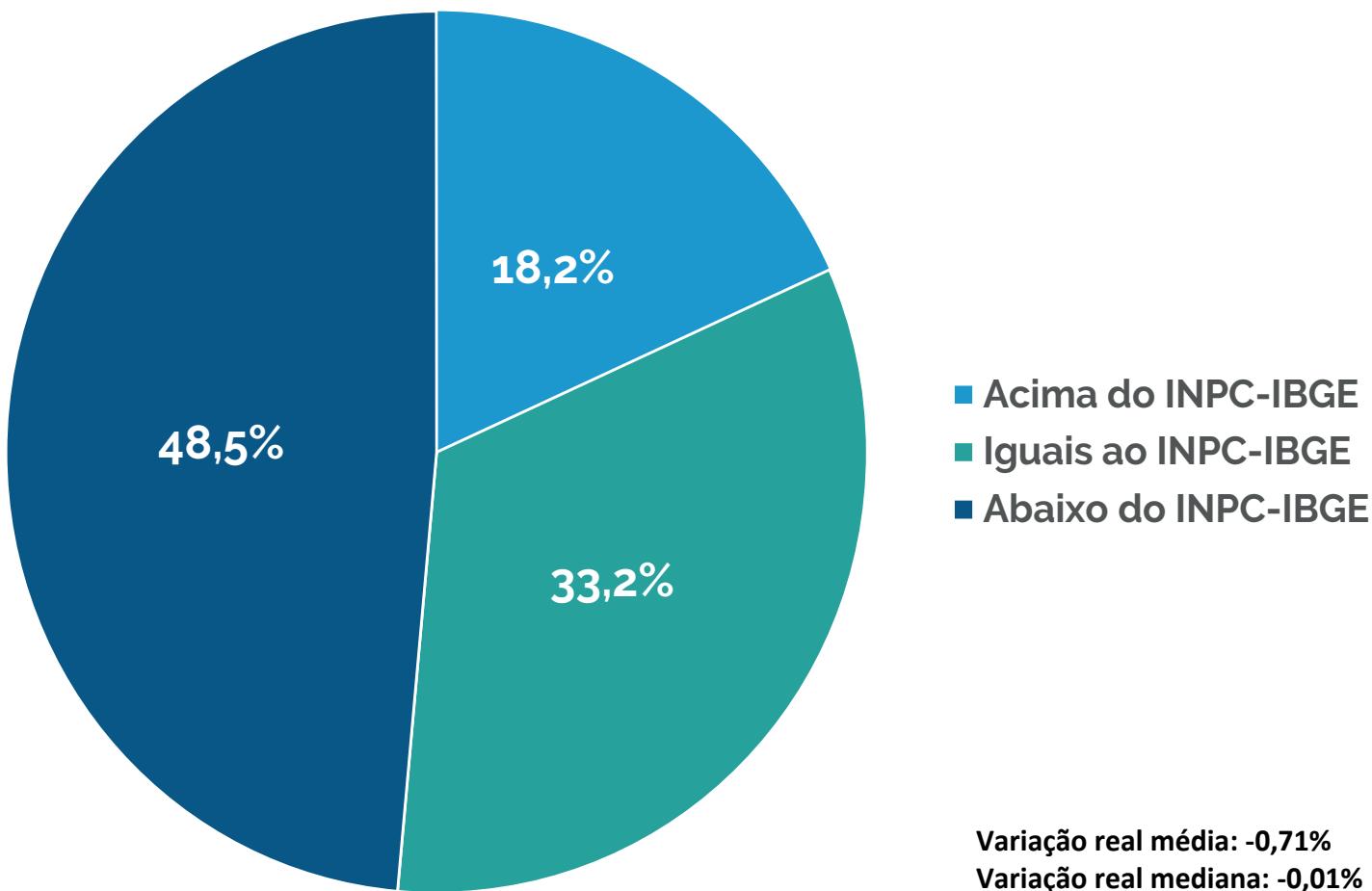
Obs.: Situação em 31/08/2021

Resultados do ano

No acumulado do ano, quase metade dos reajustes analisados (48,5%) ficou abaixo da variação do INPC. Resultados iguais à inflação representam, até o momento, cerca de 1/3 do painel analisado; e acima do INPC, pouco mais de 18%.

Gráfico 2

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil - Janeiro a agosto de 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação em 31/08/2021

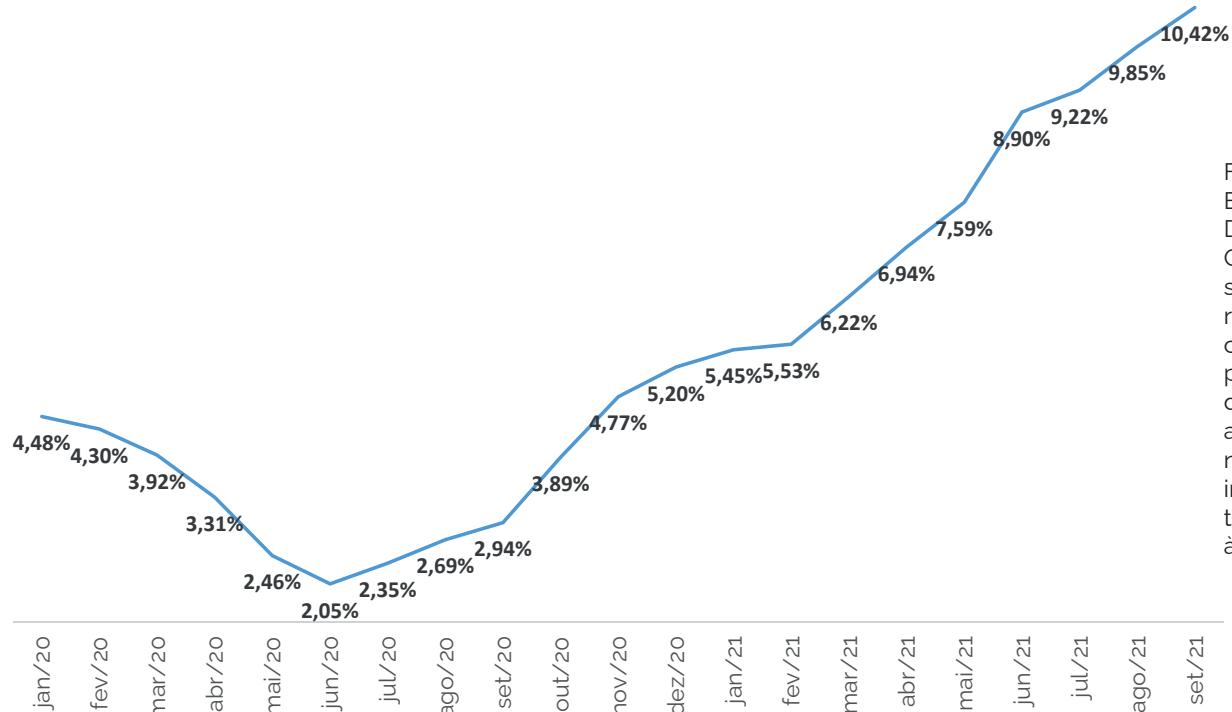
Variação do reajuste necessário por data-base

Em agosto, o INPC registrou aumento da ordem de 0,88%. No acumulado em 12 meses (set/20-agosto/21), o índice subiu 10,42%, mantendo, assim, a trajetória de crescimento do reajuste necessário, iniciada em julho de 2020 (Gráfico 3).

É importante ressaltar que se trata do maior percentual de reajuste necessário para uma data-base, segundo o INPC, desde fevereiro de 2016.

Gráfico 3

Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil, janeiro de 2020 a agosto de 2021



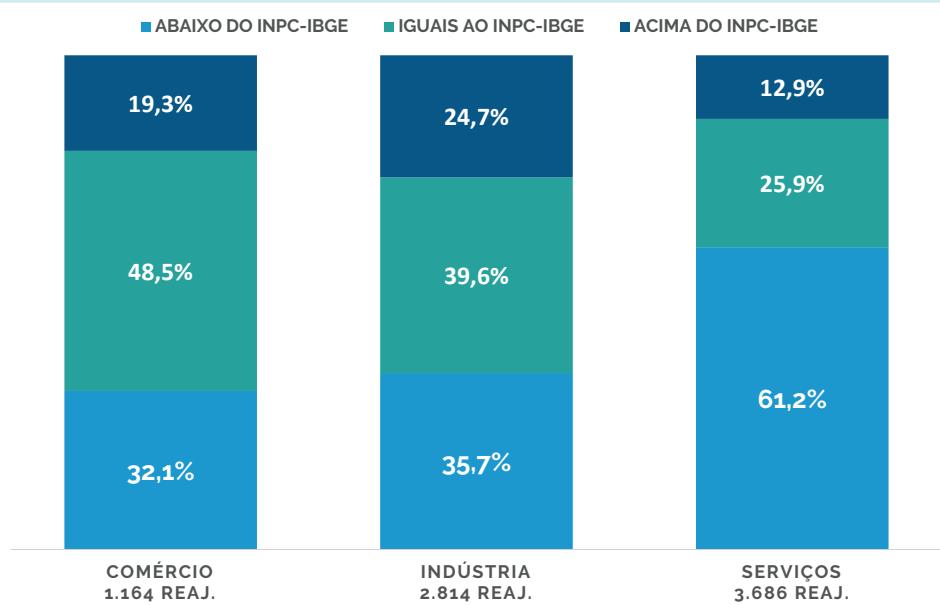
Fonte: IBGE
Elaboração:
DIEESE
Obs.: Considera-se reajuste necessário o percentual da inflação acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores à data-base

Resultados por setor econômico

O quadro das negociações salariais por setor ficou estável. A indústria segue com o maior percentual de reajustes acima da inflação (24,7% do total no setor); o comércio vem em segundo lugar, com aumentos reais em cerca de 19% dos resultados; e, em terceiro, vem o setor de serviços, com apenas 12,9% de correções acima da variação do INPC.

Reajustes abaixo do INPC-IBGE no setor de serviços ocorreram em cerca de 61% do total dos acordos/convenções coletivas do setor.

Gráfico 3
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil, janeiro de 2020 a agosto de 2021

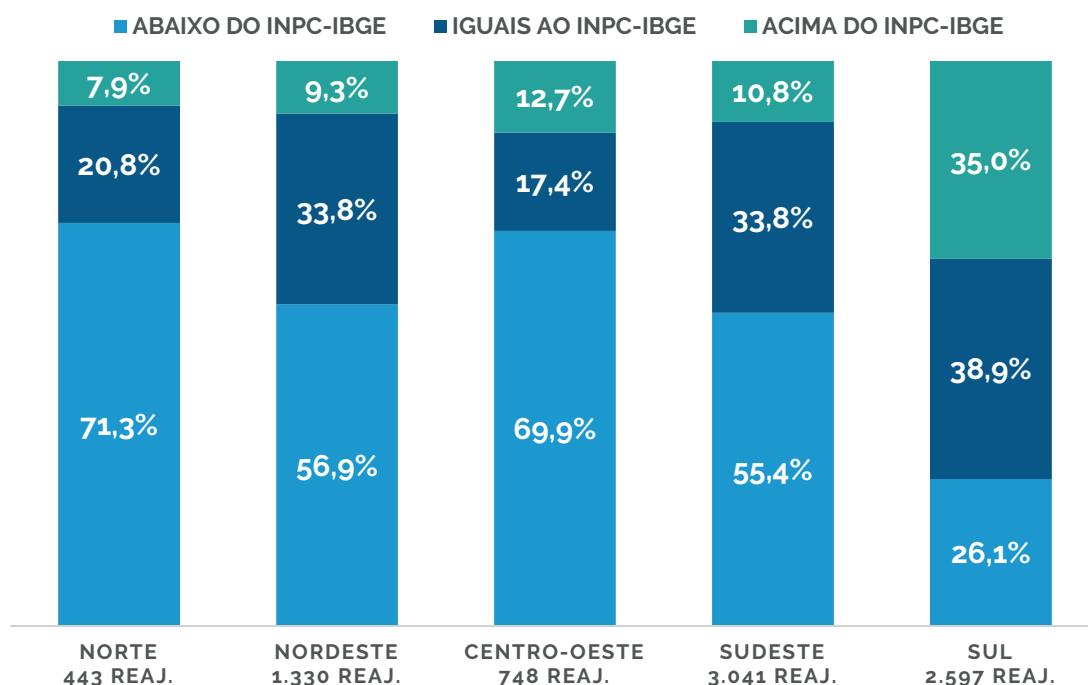


Reajustes salariais por região geográfica

A distribuição dos reajustes por região também pouco se alterou em relação ao levantamento anterior. O melhor desempenho das negociações salariais continua sendo o do Sul do país, muito destoante dos resultados das demais regiões.

Gráfico 5

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil, janeiro a agosto de 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 31/08/2021

Resultados por tipo de instrumento

Em relação aos tipos de instrumentos coletivos, os acordos coletivos (fechados entre empresa(s) e sindicatos) apresentaram desempenho ligeiramente melhor do que as convenções coletivas (firmadas entre sindicatos patronais e laborais). Aumentos reais foram mais frequentes nos acordos; e reajustes iguais ao INPC-IBGE, mais constantes nas convenções coletivas. A incidência de correções abaixo da inflação foi um pouco maior entre as convenções (pouco mais de 1 ponto percentual (p.p.)..

Gráfico 6

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento
Brasil, janeiro a agosto de 2021

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 31/08/2021

■ ABAIXO DO INPC-IBGE ■ IGUAIS AO INPC-IBGE ■ ACIMA DO INPC-IBGE

